

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de S. Paulo

Class.: 81X-Prod Cultural

Data: 04/06/85

Pg.: _____

“Xingu”, o que o brasileiro ignorava sobre o indígena

LIANE C.A. ALVES

O índio sempre foi persona non grata em sociedade brasileira. Além de ser perseguido pelos posseiros de terras, desprotegido pela lei e violentado pelos nossos costumes, o índio nunca teve melhor destino do que virar personagem romântico nos livros (como na obra de José de Alencar) ou nas telenovelas (como em “Aritana”, de Ivani Ribeiro). Além dos poucos documentários e livros, mais preocupados em denunciar a aculturação indígena ou em fazer estudos sobre a estética de sua arte, pouco se sabia de seus hábitos, crenças, relações sociais ou mesmo de sua visão particular da natureza. “Xingu” veio para mostrar o que até agora o brasileiro ignorava sobre o índio — e talvez esta frase possa medir a extraordinária importância da série transmitida pela Rede Manchete há oito semanas.

A riqueza de informações é o que mais impressiona em “Xingu”, documentário redigido e dirigido por Washington Novaes, veterano redator do “Globo Repórter”, numa coprodução Manchete-Intervideo. As vezes os detalhes são tantos que chegam a confundir um pouco o telespectador. Mas é isso mesmo o que acontece quando se tem um material jornalístico extremamente rico nas mãos: sabe-se de sua importância e o ato da escolha e edição torna-se um martírio.

Também é por isso que o texto

quase tira o fôlego do telespectador. Quase não há espaço para pausas de respiração, para imagens sem som ou para imagens só com música indígena ao fundo. Todo o tempo é dedicado apenas à informação contida no texto lido pelo próprio Novaes. “Xingu” é, antes de tudo, um documentário jornalístico e não cinematográfico, visual. A estética fica por conta somente do próprio índio, com suas pinturas e danças, ou da própria geografia dos lugares visitados. Essa falta de tempo para a assimilação do que foi dito é o único pequeno senão da série — mas isso é compensado com a própria riqueza dos temas.

E aqui fica uma sugestão: para um melhor aproveitamento do telespectador diante do que foi mostrado, por que não finalizar a série com a reprise do programa “Persona”, que apresentou a entrevista de Orlando Villas-Boas, transmitida no domingo anterior, ao primeiro capítulo de “Xingu”? É que Orlando, melhor do que ninguém, é capaz de dar uma visão de conjunto da série e do próprio índio. Ele aponta não só o lado da cultura indígena que soa como “maravilhoso” (uma herança romântica que se carrega até hoje) como também conclui que essa cultura nada mais é do que o resultado prático do contato diário do homem com a natureza: o índio é, principalmente, um ser pragmático. Uma conclusão inesperada, mas que é capaz de sintetizar todo este magnífico trabalho de Washington Novaes.